



Atividade: Comunicação Oral

NA TEMPESTADE QUALQUER PORTO SERVE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE REFORÇAMENTO LIVRE CONDUZIDO EM TCR

LAÍS GODOY e NATÁLIA PASCHOALINO

ITCR- Campinas

Bento (32) procurou psicoterapia com as seguintes queixas: dificuldades com o término do relacionamento e de se engajar em atividades sociais. Foi possível notar como dificuldades do cliente: baixa tolerância à frustração; comportamentos governados prioritariamente por reforço negativo; dificuldades em descrever as contingências de reforçamento (CR) em operação; comportamentos indesejados para produzir reforçadores sociais, assim como baixa variabilidade comportamental para produzir reforçadores; insensibilidade ao outro e baixo repertório social. Tais dificuldades observadas pela psicoterapeuta e relatadas pelo cliente se devem à história de contingências do mesmo, já que este viveu até a fase adulta inserido em uma contingência de reforçamento livre, que produziu principalmente baixa tolerância à frustração, baixa variabilidade comportamental para produzir reforçadores e para resolução de problemas, além de insensibilidade ao outro. Tais dificuldades, porém, só foram percebidas quando o grupo social que mantinha o repertório comportamental do cliente se esvaneceu e não houve fontes alternativas de reforços. Pensando nas dificuldades apontadas, estabeleceu-se como objetivos psicoterapêuticos: ensinar o cliente a emitir comportamentos concorrentes aos seus comportamentos indesejados; a discriminar e descrever as CRs em operação no seu ambiente; a ficar sob controle das consequências que seu comportamento produzia no outro; diminuir comportamentos mantidos por reforços negativos; ampliar o repertório social e desenvolver repertório comportamental para produzir reforçadores. Para que tais objetivos fossem atingidos, utilizaram-se procedimentos de descrição de contingências e instrução verbal. Foram alcançados os seguintes resultados: Bento passou a lidar de forma desejada com as frustrações, a emitir comportamentos incompatíveis aos seus comportamentos indesejados, a discriminar e descrever as CRs em operação e a ficar sob controle do que seus comportamentos produziam no outro. Também ampliou o repertório comportamental para produzir reforçadores e o repertório social.

Palavras-chave: TCR; Reforço Livre; Variabilidade Comportamental; Tolerância à Frustração; Insensibilidade ao outro.